

A fragilidade de  
J. R. Mata-Lobos  
GUSTHAVO GONÇALVES ROXO

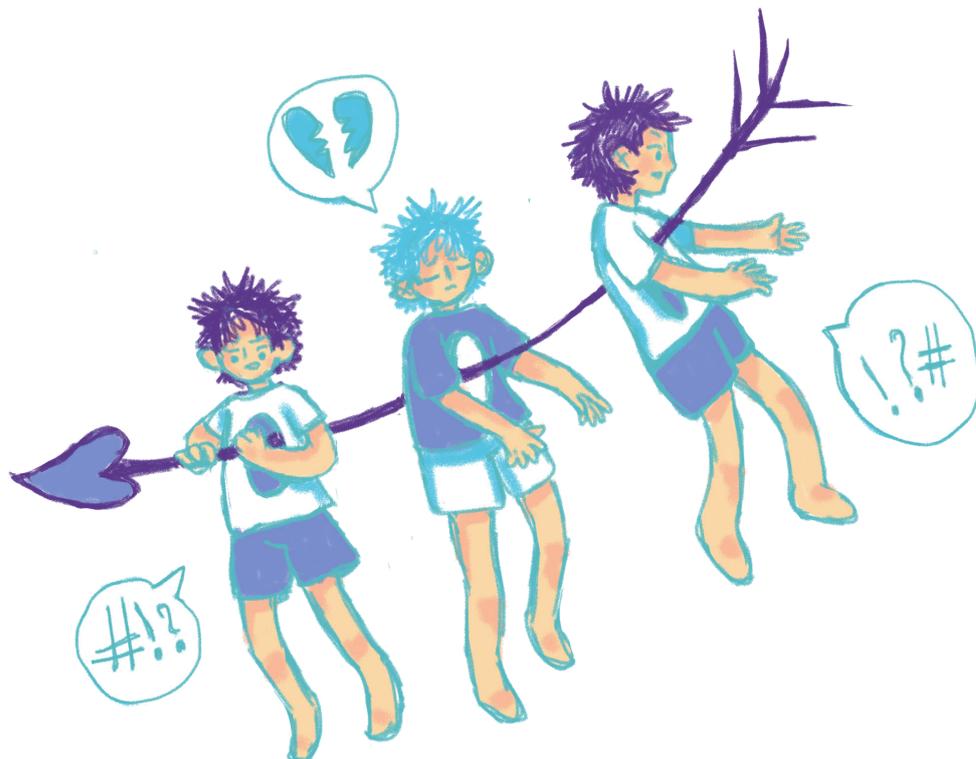
intransitiva  
• revista

CICATRIZES DA CONTEMPORANEIDADE (V. 5, N. 1, 2021)

# A fragilidade de J. R. Mata-Lobos

Gusthavo Gonçalves Roxo

---



José Roberto nunca teve como certo se um dia amou  
Gostou verdadeiramente de três ou quatro moças  
Conheceu intimamente uma  
Que o feriu com palavras normais  
Que para ele soaram como afrontas mortais

José tinha medo de baratas  
Não lavava as próprias cuecas  
E sabia que era o homem mais macho do bairro  
Sendo que não podia se lembrar de sua velha namorada  
Que não parava de chorar

Robertinho tinha medo de dizer primeiro  
De mostrar que gostava e se importava  
Falava para os amigos que queria pegar a menina que conheceu no mercado  
E em casa seu peito doía com medo de nunca olhar em sua cara  
Depois do jeito rude que ele pediu seu número.

José Roberto Mata-Lobos não comia carne  
Nunca disse que amou ninguém  
Chegou a ouvir muitas vezes que era desejado  
Sem nunca responder

Zé amou uma mulher  
Que pouco se entregou a seu jeito  
Ele se ajoelhava a seus pés  
Ela o olhava com desdém  
Não precisava ouvir declarações  
Os olhos diziam tudo e ela sabia o poder que tinha

Mata-Lobos fugiu da loba  
Que usava seu afeto  
Para conseguir o que bem lhe queria  
Lavou pela primeira vez sua roupa  
Do corte que tomou no coração

O medo de dizer não diminuiu  
Cicatrizes invisíveis faziam seu corpo tremer  
Toda vez que ousava se interessar por alguém  
José Roberto chorava de madrugada  
De dia enchia a cara  
Ia pro bar  
Pegava geral  
“Monogamia não é pra mim”  
Ele dizia, todos os dias  
Para tentar se convencer  
De que não era quem sabia ser.

## Sobre o autor

Gusthavo atualmente é mestrando em Arqueologia no Museu Nacional/UFRJ, museólogo por formação e apaixonado pelo Rio de Janeiro e pelas pequenas coisas da vida. Escreve para lembrar e registra a vida para não esquecer que só há um agora.